



DESAFIOS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL ENFRENTADOS PELOS PIBIDIANOS E RESIDENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Aline Alves de Ramos¹
Patrícia Vanessa Franke do Prado²
Tatiana Priscila Tidre³
Josi Mariano Borille⁴
Carla Andreia Lorscheider⁵

RESUMO

A presente pesquisa objetivou compreender os desafios enfrentados pelos acadêmicos do PIBID e RP, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR *Campus* União da Vitória, frente à necessidade de atender a nova demanda que estabelecia que o ensino e a aplicação das atividades acontecessem de forma remota como medida emergencial e de segurança devido à pandemia do Coronavírus. Essas atividades foram desenvolvidas nos anos de 2020 à 2021, nos Colégios Inocêncio de Oliveira, José de Anchieta e Neusa Domit localizados no município de União da Vitória – PR. Tendo em vista este novo cenário, esta investigação tem por objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos dos programas PIBID e RP, e expressar os aprendizados em relação à realização de suas atividades de forma remota. A pesquisa ocorreu através da abordagem quantitativa e qualitativa, com a aplicação de questionário composto por 14 perguntas (abertas e fechadas) produzido por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa ocorreu de forma *online* e utilizou ferramentas de comunicação digital. Em síntese, foi percebido em meio a esta pesquisa que houveram muitas dificuldades, mas todos os acadêmicos se sobressaíram e conseguiram atender a demanda do ensino remoto emergencial e superaram essas adversidades, sendo possível assim saírem deste momento como profissionais capacitados para atender a todas as demandas de ensino.

Palavras-chave: Covid-19, Programa de Iniciação à Docência, Residência Pedagógica. Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo Coronavírus (Covid-19) houveram grandes mudanças em diversos cenários sociais a nível mundial, isso proporcionou que houvessem diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade, seja no âmbito econômico, social e evidentemente na área

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, alinealvesderamos@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, pattyfrankep77@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, tatianatidre12@msn.com;

⁴ Doutora em Educação pelo PPGE da PUC/PR, jmborille@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, carla.lorscheider@unespar.edu.br.



educacional. Diante disso, os programas PIBID e RP, que são atrelados diretamente às instituições escolares, sempre foram desenvolvidos de forma presencial nos anos anteriores, mas o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais tornaram necessária a adoção do ensino remoto emergencial como medida de distanciamento social, desafiando assim, alunos, coordenadores e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social e cumprir com as medidas sanitárias evitando a propagação do vírus.

Este estudo objetiva-se, portanto em trazer os resultados de uma pesquisa de campo que retrata as dificuldades que foram enfrentadas nos projetos PIBID e RP diante da pandemia de covid-19, bem como além de elencar esses desafios ainda trazendo as superações e como os acadêmicos conseguiram contornar essas situações adversas.

O presente estudo contou com uma pesquisa de abordagem quantitativa e também qualitativa, o mesmo foi desenvolvido a partir de um questionário composto por 14 perguntas, sendo elas abertas e fechadas produzido por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa ocorreu de forma *online* e utilizou ferramentas de comunicação digital no trato aos participantes. A efetivação da participação ocorreu por meio da concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantiu entre outras coisas a preservação da identidade dos participantes, garantindo o teor de veracidade das respostas obtidas.

Para tanto, o intuito dessa pesquisa é principalmente o de compartilhar experiências, o que se julga de extrema importância na formação docente, pois a educação precisa ser tratada como construção coletiva sendo que partilhar essas ideias une e agrega informações que podem ser utilizadas em eventos futuros, assim, também procura-se mostrar que é possível que haja uma nova maneira de trabalhar dentro destes projetos mesmo em tempos de incertezas e também, perceber diante dessas dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, que a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso das práticas não é somente do educador, mas sim, há uma série de fatores que estão envolvidos na sociedade como por exemplo, a dificuldade de acesso à internet, computadores e demais recursos financeiros.

METODOLOGIA

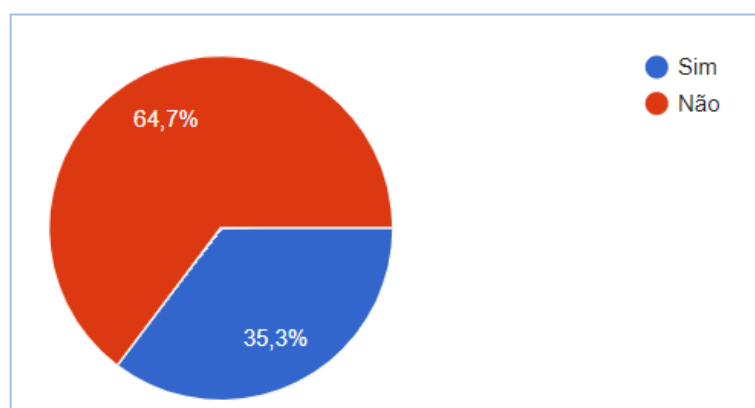
Este estudo contou com uma pesquisa de campo qualitativa e também quantitativa sendo fundamentado com um levantamento bibliográfico. Para a elaboração deste estudo e coleta de dados desta pesquisa, foram formuladas inicialmente 14 questões sendo elas 10 fechadas, duas de múltipla escolha e duas abertas. Quanto ao público alvo, responderam o questionário oito

acadêmicos do Residência Pedagógica e 9 do Pibid, a efetivação da participação ocorreu por meio da concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantiu entre outras coisas a preservação da identidade dos participantes, assegurando o teor de veracidade das respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

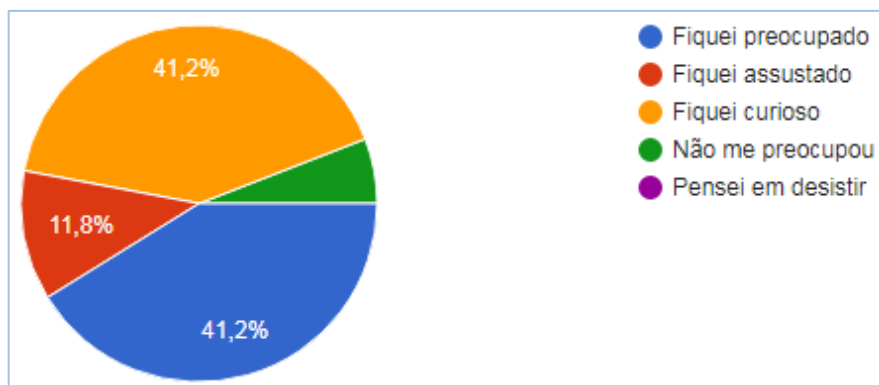
Participaram da pesquisa 17 acadêmicos dos 2^o, 3^o e 4^o anos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, sendo eles nove do projeto Pibid e oito do residência Pedagógica, com idades entre 18 e 40 anos.

Inicialmente foi questionado se eles já tinham conhecimento do ensino remoto antes da pandemia de Covid-19, um total de 64,7% respondeu que não tinha esse conhecimento e uma parcela de 35% já compreendia do que se tratava, conforme demonstrado abaixo no Gráfico 01:



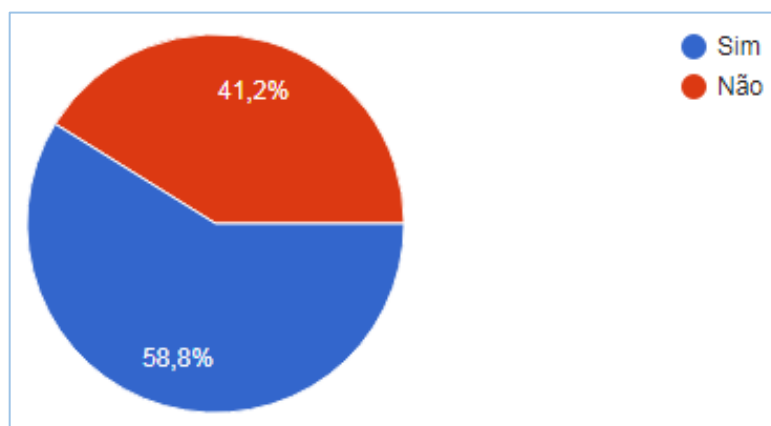
Fonte: As autoras 2021.

Posteriormente a fim de compreender como os acadêmicos se sentiram diante deste novo contexto, foi questionado sobre suas reações frente a nova metodologia e andamento dos projetos, onde notou-se que na mesma proporção de 41,2% os pibidianos e residentes ficaram tanto preocupados quanto curiosos com o novo modelo de ensino de acordo com o Gráfico 02:



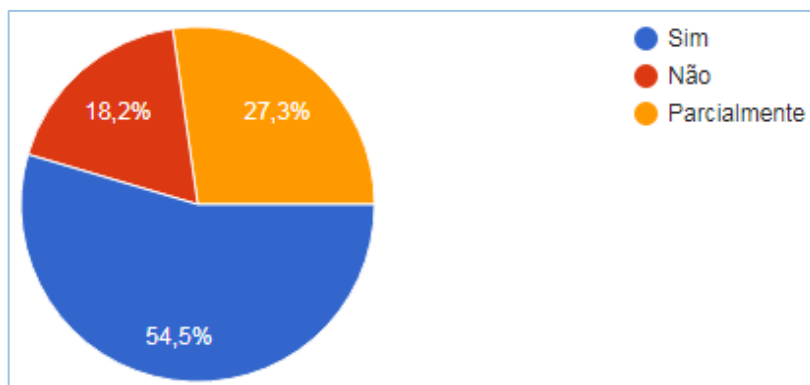
Fonte: As autoras 2021.

Em seguida, foi questionado se os acadêmicos já haviam recebido algum tipo de formação, auxílio ou capacitação para trabalhar com o ensino remoto antes do início das atividades, onde identificou-se que 58,8% receberam tal suporte e 41,2% não tiveram tal apoio inicial, conforme exibido abaixo no Gráfico 03:



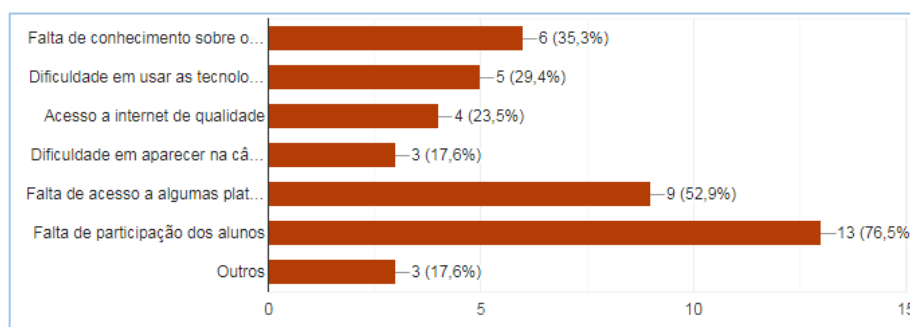
Fonte: As autoras 2021.

Diante desta indagação, foi questionado em seguida se essa capacitação foi o suficiente para a realização das atividades no decorrer dos projetos e percebeu-se que 54,5%, ou seja, quase a mesma parcela que alegou ter recebido a formação inicial afirmou que sim, isso foi o suficiente para o executar das atividades ao longo do projeto conforme o Gráfico 04 representa abaixo:



Fonte: As autoras 2021.

Adiante, supondo previamente que os acadêmicos possuiriam mais do que uma dificuldade foi elaborada uma questão de múltipla escolha questionado sobre a maior dificuldade enfrentada pelos acadêmicos frente ao ensino remoto sendo que 76,5% dos participantes, ou seja, a maioria indicou a falta de participação dos alunos nas aulas como sendo o maior problema enfrentado, também, foi trazido por 52,9% dos participantes que outra grande dificuldade foi quanto ao acesso às plataformas de ensino de forma gratuita, em seguida, o maior desafio sendo apontado por 35,3% foi em relação à falta de conhecimento sobre o ensino remoto, tanto que 29,4% indicaram que possuíam dificuldade em utilizar as tecnologias, 23,5% relataram que não tiveram acesso a *internet* de qualidade, 17,6% apresentaram dificuldade em aparecer frente às câmeras com os alunos e também, de forma descritiva relataram outros obstáculos encontrados como adaptar a rotina, os estudos e o trabalho na modalidade remota e conciliar todas essas atividades adaptando-se ao novo como também foi indicado. Abaixo podem ser verificadas as dificuldades apontadas no Gráfico 05:



Fonte: As autoras 2021.

Por último, em uma questão aberta, foi questionado como os acadêmicos superaram essas dificuldades e como se sobressairam aos desafios, um deles respondeu que o “Apoio e exemplo dos professores foi fundamental. Aprendi que podemos utilizar a tecnologia de diferentes formas para contribuir no aprendizado dos alunos”, nesse sentido outros também salientaram que “Sempre com a ajuda de professores participantes do programa, incentivo, onde eles



acreditam que a gente é capaz” também, “O auxílio dos professores da faculdade foi fundamental” e “Os professores orientadores e preceptores sempre incentivaram para nossa firmeza, sempre mostrando o quanto poderíamos aprender, ainda mais por ser remoto”. Neste momento percebeu-se que o auxílio dos professores e coordenadores da universidade foi de grande importancia nesse processo de superação de desafios.

Também, afirmaram que pesquisaram e buscaram opções para contornar os desafios “Dediquei mais tempo ao ensino e pibid, aproveitava horas livre, pedir ajuda e informação sobre as plataformas digitais, e procurar novas plataformas quando a proposta era paga”. Salientaram também que conheceram metodologias que poderão ser utilizadas no seu futuro profissional como relataram dois acadêmicos: “Aprendi muitas ferramentas digitais que continuarei usando mesmo depois da pandemia” e “aprendemos a usar algo que estava destruindo para reconstruir ideias tradicionais e embarcar em um ensino mais dinâmico e satisfatório para nossos estudantes”.

Uma acadêmica relatou seu processo de driblar as adversidades onde descreve: “Primeiramente fui em busca de conhecimento para utilizar neste ensino remoto e colocando eles em práticas, como o uso de ferramentas para o ensino online, foi um grande desafio e ao mesmo tempo um aprendizado enorme. Mesmo sem muita prática e conhecimento deste meio foi muito importante para a formação, hoje posso dizer que estou preparada para esse tipo de modelo de ensino e o pibid tem a maior responsabilidade por isso, foi através dele que consegui me adaptar e colocar essas situações em prática”.

Alguns acadêmicos enfatizaram que as metodologias e as práticas inovadoras possibilitaram fazer com que o ensino mesmo no modo remoto ocorresse regularmente e tivesse qualidade, em concordância afirma que: “O maior aprendizado foi ver o quanto os alunos estão abertos para receber as novas formas de ensino, como as metodologias ativas. Me surpreendeu a grande participação das turmas”, outro salientou que “O auxílio das metodologias ativas promoveu uma participação maior dos alunos nas aulas, melhorando o grau de ensino”.

Por fim, alguns acadêmicos relataram que ainda não conseguiram se acostumar com a modalidade EAD “Acho que não superei, nem sei como estou realizando” e outro declarou que “O distanciamento entre professor estagiário, alunos e a escola foi bastante desanimador”.

Como futuros educadores, essas experiências mesmo que diante dessas adversidades, contribuíram para o desenvolvimento de novas práticas e métodos de ensino, pois como nunca a escola e os educadores haviam trabalhado de forma remota, não haviam subsídios para auxiliá-los na prática e na aplicação das atividades, foi necessário portanto, reinventar e reinventar-se naquele momento.



O fato de ser um professor inovador é algo que surge desde a formação inicial do educador, pois, é preciso lembrar que “[...] Crescemos dentro de um modelo padrão de escola e de ensino, em que se procura trazer para dentro da sala de aula, fatos e objetos do mundo real seguindo uma metodologia escalável”. (ESPADA, 2012, p. 54). Assim, para que seja possível tornar-se um profissional inovador, é preciso que sejam atreladas as práticas inovadoras ao modelo de ensino que já é conhecido, pois, trazendo a tecnologia, por exemplo, como auxílio na mediação do conteúdo pelo professor, dessa forma, tais imprevistos como foi o caso do ensino remoto que ocorreu de forma emergencial, não teriam trazido tantas dificuldades e incertezas no âmbito educacional.

É preciso, portanto, pensar que a problemática vai além da falta de metodologias inovadoras por parte dos professores, há uma série de limitações de recursos como nos casos apontados pelos acadêmicos na pesquisa, onde relataram que muitos alunos não tinham acesso a internet, por exemplo, ou eles mesmos tinham dificuldades frente às câmeras assim, conforme salientam Santana et al. (2020, p.319 “[...] a falta da democratização no acesso às tecnologias e à internet não pode ser naturalizada, assim como a inexistência de ações para sua oferta a todos, uma política educacional que prime pela educação para e com o digital em rede”).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de novas metodologias e práticas de ensino, bem como o pensar em ferramentas didáticas são situações que necessitam estar presentes em todas as fases da formação do educador, a pandemia de Covid-19 mostrou que mesmo em tempos em que a tecnologia está presente em todos os momentos da vida do ser humano, no âmbito da educação ainda eram utilizados modelos muito tradicionais de ensino e a necessidade de trabalhar com o ensino remoto emergencial pegou de surpresa a todos os docentes e estudantes dos cursos de licenciatura, foi um momento de repensar a oratória e habituar-se às novas demandas.

Percebeu-se diante dos relatos dos acadêmicos que apesar das dificuldades eles conseguiram construir uma grande bagagem de experiências e aprendizado, sendo que segundo eles, além de precisarem ir em busca de conhecimento e estudar para o desenvolvimento das atividades, puderam contar com o apoio e o conhecimento dos professores e coordenadores da universidade, profissionais que não mediram esforços para a produção das atividades e deram motivação para os estudantes.



Em síntese, foi constatado em meio a esta pesquisa que houveram muitas dificuldades, mas todos os acadêmicos se sobressaíram e conseguiram atender a demanda do ensino remoto emergencial superando essas adversidades, sendo possível assim, saírem deste momento como profissionais capacitados para atender a todas as modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ESPADA, Alexandre Barbosa. **Redes sociais e o impacto na educação.** Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/>. Acesso em: 24 de nov de 2021.

SANTANA, Leila Santos et al. **A arte de reinventar a educação e o papel da cibercultura em tempos de distanciamento social.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52268/35505>. Acesso em: 24 de nov de 2021.